

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO = FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

UMA LEI DE DEFESA

A comissão incumbida de rever as leis de defesa da Republica apresentou ao parlamento um projeto de lei criando um conselho superior da magistratura judicial.

Este conselho será composto de tres vogaes, nomeados pelo governo entre os juizes do supremo tribunal de justiça e da relação de Lisboa, e terá junto de si, como representante do ministerio publico, o procurador geral da Republica.

Por esta lei, ficam pertencendo ao conselho superior da magistratura judicial varias atribuições de reconhecida vantagem para a integridade fisica e moral das novas Instituições e simultaneamente para o equilibrio dos direitos individuais dos cidadãos.

Oxalá que de futuro não sejam letra morta as suas disposições e que a Republica e os cidadãos tenham n'essa lei uma garantia segura da tranquillidade que merecem e dos direitos que lhes pertencem.

Entre outras coisas, compete ao conselho investigar, por inspecção direta, como se faz a administração da justiça nos tribunaes, e tem o direito de promover as sindicancias que para o mesmo fim lhe pareçam convenientes. E como consequencia de taes inspecções ou sindicancias, poderá no uso das faculdades que lhe são conferidas, impor aos magistrados judiciaes, conforme os casos por que se tornem responsaveis, qualquer das penas disciplinares de censura, multa de trinta a cem mil réis, transferencia para comarcas ou tribunaes da mesma categoria e suspensão de tres mezes a um ano, e assiste-lhes tambem o direito de propor ao governo, em casos de maior gravidade, a suspensão por mais tempo, a transferencia para comarcas ou tribunaes de categoria inferior, e a demissão.

Por outro lado, esse conselho ou tribunal superior tem ainda a alta missão de classificar os candidatos a juizes de 2.ª ou 1.ª classe e os candidatos a juizes da relação, preferindo ao monarchico processo da antiguidade os meritos e serviços de cada um.

Esta disposição é digna de todo o elogio, porque realmente o criterio da antiguidade era o mais ranceiro e injustificavel de todos os sistemas.

Nada mais nobre e mais digno do que ver uma das grandes funções do Estado, o poder judicial, entregue a homens que se distinguem pela sua intelligencia e honestidade, e pelos bons serviços que, ao desempenho das suas attribuições, prestem ao paiz e á sociedade. Mas esta seleção era impossivel no criterio da antiguidade, que nos sujeitava imperiosamente ás forças

do acaso. N'esse velho regimen, em vez do poder judicial ter ao seu serviço magistrados inteligentes e honestos, julgadores á face da boa interpretação das leis e dos irrepreensiveis ditames da consciencia, entregava repetidas vezes os nossos direitos, os nossos haveres e até a nossa honra, ao capricho de magistrados incompetentes, sem cultura juridica e até mesmo sem dignidade profissional ou de qualquer outra ordem. E era triste, positivamente.

Se para as funções do poder governamental se preferem homens de tão politico e administrativo; se todos procuramos quanto possivel entregar esse poder á notoria competencia dos melhores estadistas; e mais, se a escolha é o principio ou o criterio que preside á constituição do poder legislativo, porque razão o decore e a nobreza do poder judicial haviam de ser um produto do acaso?

No desempenho da sua primeira missão, tem o conselho superior da magistratura judicial muito que fazer. Basta que deite um olhar intrasigente para os diversos tribunaes do paiz, e logo verá como certos magistrados, sem conhecimentos ou sem hombridade de caracter, administram justiça nas suas comarcas, exteriorizando impudicamente a indigna parcialidade com que dispõem dos seus despachos e sentenças, ou a infamia com que procuram enxovalhar os principios e leis da Republica.

João Pedro de Sousa.

DR. ESTEVAM DE VASCONCELOS

Para elucidação de todos os homens de bem, cumpre-nos registrar que a verba das estradas do distrito de Faro, no actual ano economico passou de 20 a 28 contos de réis.

Ha portanto um acrescimo de 40 %, devendo acentuar-se que o aumento da dotação total para todo o paiz foi de 50 contos e que a sexta parte d'esse aumento reverteu a favor do Algarve, havendo no paiz 51 distritos.

Este beneficio de incalculaveis vantagens para esta provincia, deve-se ao ex-ministro do fomento, o nosso illustre correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcelos que, tendo em vista o desenvolvimento agricola, comercial e industrial do Algarve, o grande movimento das suas estradas e a circunstancia de esta provincia ter sido sempre abandonada por todos os governos, assim aumentou a aludida dotação.

Evidenciando por esta forma, o grande interesse que sempre lhe mereceu o Algarve, sua provincia natal, o sr. dr. Estevam de Vasconcelos tornou-se credor do reconhecimento de todos os algarvios, pelos inumeros beneficios que o seu belo gesto trará a esta encantadora provincia.

Como democratas que nos prezamos de ser, cumpre nos registrar a nobilissima attitudé do sr. dr. Estevam de Vasconcelos para com o Algarve.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

TALVEZ SEJA VERDADE

Descrevendo os ultimos sucessos politicos, escreve o *Antirrasigente*:

«Na capital da Republica, em Lisboa, a cidade republicana por excelencia, nem um só brado de indignação se levantou contra os correligionarios portuenses que prameditaram um atentado contra o parlamento; e no resto do paiz a noticia foi recebida com igual indiferença.»

E' muito provavel que assim fosse e continue a indiferença, como por varias vezes já temos acentuado, e o peor dos males, a mais grave das doenças em politica.

GRAVE

Segundo os jornaes da capital, foram despedidos das obras do Estado 1.030 operarios e é provavel que em breve sejam despedidos outros tantos, prefazendo a numero aproximado de 2000 familias que ficam na miseria.

Entretanto, *suculento e reconstituinte*, vae pinçando o subsistio nos paes da Patria.

O melhor é dizer-se contra a *clagatixia* — Deixa andar contra o mirlim!

REPIZANDO

De *O Dia*, em do maior de explosivas coleras contra as instituições vigentes:

«E' de todos os tempos e de todos os regimens esta verdade: quando os governos ou os sistemas politicos se refugiam atraz da Força... é porque tem a patilha perdida ou seriamente comprometida na opinião.

A Força é um balão de oxigenio: prolonga a vida, mas, só por si, não pôde restituir ao Poder superior-se a Força; mas não se pergunta na paz armada que ela impõe, nenhuma instituição politica de um povo, na sua confiança e na sua confiança e na sua simpatia.»

Pelo visto, parece-se claramente que *O Dia* recia que o governo faga força e seja ele quem gema.

Suaveza, tranquilize-se!... Ninguém fará mal a *O Dia*!

CAMPANHA IGNORIL

Foi sem duvida a que se pretendem mover contra o intendente da pecuaria deste distrito, aproveitando o tão fatado caso da vaca malfada.

Tudo, porém, resultou inutil.

Até hoje nenhuns sintomas appareceram nos suspensos e a vaca submelida á observação clinica continua a passar excelentemente da sua importante saude.

Constatamos-nos com o caso.

Poderemos não concordar com a orientação politica do sr. Ludovico du Menozos e discutila como melhor sonhermos e entendermos, mas sem faltar ao respeito muito que a todos devemos, ao que parem nunca descremos era á baixeza moral de fazer derivar as pugnas politicas o jornalisticas para o campo da vida official, procurando comprometer os funcionarios com falsas e disparatadas acusações.

Tão triste gloria cabe ao *petit Sul* — o jornal do republicanismo satulista Alvaro Judice, seus sequezas e acólitos.

Que lhes prestel

ESFREGANDO AS MÃOS

Palavrinhas do oiro de um arrazoado de *O Dia*:

«O que se está fazendo em Portugal n'esta gravissimo momento historico, decisivo na sua existencia, é com a responsabilidade salutar de todos os partidos da republica, reunidos no actual governo.»

Bem faz *O Dia* que se conserva isolado e livre de todas as responsabilidades.

Vae direitinho para o eccu, não ha duvida.

ARTE NOVA

Ainda a respeito da *liberdade absoluta* de Waldeck Rousseau, tão superlucamente enuncida pelo nosso colega *Le petit Sul*, cumpre-nos dizer que as repetidas exigências do mesmíssimo *Sul*, um sentido de que lho citassemos o livro onde foram beber aquela passagem waldeckuana, ficaram muito longe da nossa espatativa, porquanto, fazendo-se *Le petit Sul* tão investigador e abichão, aceitou sem comentarios a indicação que lho fizemos.

Assim não se discute. Se não queria ir mais longe, avisasse-nos, porquê então, para evitar a despezas de tanta cera, talvez lho citassemos com o mesmo resultado o Livro II da vida de Bertoldo ou a Historia da Princesa Mangalona.

BOA DOUTRINA

Recordamos da *Aliza Algarvia*, semanario republicano de barlavento, este trecho de um hum elaborado editorial, que representa o nosso sentir:

«Faga-se com ponderação uma lei eleitoral ho-

nesla, e tanto quanto possivel completa; exterminem-se os caciquos, — daninhos escalachas do extinto regime; deixe-se ao povo o liberrimo direito de escolher os seus administradores, e o resultando será satisfatorio para todos.»

Apoiado. Não se compreende democracia sem um largo sistema eleitoral, ampla e liberrimamente garantido. Sem eleições, a representação democratica passa a ser um sofisma como qualquer outro.

SANFIELISMO

Afirmar que o Partido Republicano Democratico é um partido de transformações bruscas, cataclismos ou revoluções violentas, mas affirmar-lo estupidamente, sem a menor consciencia, é evolucionismo arte nova ou, antes, sanfeliismo arte velha.

INCOERENTE

O sr. dr. Antonio José de Almeida, o patrono do evolucionismo, o homem que só deseja a tranquillidade nos espiritos e... an eccu ioteia paz; na terra pleno abril, acaba de apresentar no parlamento uma proposta — que aliaz merece o nosso aplauso, no sentido de se crearem entre nós as esquadras do aéro-planos.

Item achado, sim senhor.

Se tal proposta for aprovada, passaremos assim sem transição nem evolução do especie algum, da guerra pé de boi, da guerra antigo sistema, para as guerras aereas, modernissimas, perfeitamente arte nova.

Bem se vê que Santo Antonio José de Almeida só quer subirl

Entretanto cumpre-nos registrar o plágio do chefe do evolucionista, que desta vez quiz ser ultra radicalissimo na sua marroffica proposta.

OS SEUS PROCESSOS

O *Sul*, quando pretendeu fazer-nos insinuações a respeito do que uma vez aqui dissemos sobre a lei eleitoral, esqueceu-se de calgar as lavas ou então já tinha as lavas sijas de mais.

A resposta no campo da seriedade, tornava-se-nos facil, mas no campo em que o nosso colega deseja colocar esta questão, empregando palavras insidiosas á laia de *Judicibus*, é difficil, porque não queremos descer.

VERDADES

O dr. Afonso Costa proferiu ha dias no parlamento um vibrante discurso de animação contra todos os que hesitam contra a Republica e, por consequente, contra a Patria.

Falou, expondo brillantemente, como sempre, a grande necessidade de se finlar com os processos infames do descredito contra os homens, contra o regimen e contra a constituição.

O peor da festa é que certos evolucionistas — *bá-z, Petit Sul & Co.*, por exemplo, não peritem a maldita pecha de misturar ulhor com bugalhos e sempre que podem, quando lhes faltam as bases para a discussão, atiram ás caselas dos adversarios como Santiago aos mouros.

Al, granos!

UM PELOTÃO

Reuniram ha dias os unionistas para eleger a sua comissão municipal.

Como as circumstancias fizeram recair a sorte quasi exclusivamente em officiaes do exercito o da armada, é caso para lhes dizer:

Ordinariat Marchel

VIDA ARTISTICA

Abre brevemente, nas salas do antigo palacio Pantoja, n'esta cidade, uma exposição de pintura promovida pelos srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco e em que tambem apresenta os seus trabalhos a sr. D. Maria Alexandrina Chaves, antiga aluna da escola industrial e discipula do sr. Ezequiel Pereira.

A exposição, que está despertando o maior interesse entre os amadores da arte, compreende paisagens *au fusain* e a oleo e quadros de genero.

O dia da abertura da exposição é exclusivamente destinado aos representantes da Imprensa.

CANCIONEIRO DO POVO

Quem é pobre, sempre é pobre,
Quem é pobre não dá lem;
Quem é rico, sempre é nobre,
E ás vezes não é ninguém.

En já vi nascer o sol,
Lá no mar entra dois lumes;
Quem é rendeiro de amores,
Paga a renda com ciumes.

RINDO

CHÉZ LE "PETIT SUL"

Aquele era o segundo administrador e fugia-lhe... implacavel e feroz!

O primeiro começara com a melhor das boas vontades, sempre bem disposto e atento, trepando com toda a coragem dos grandes empreendedores pela rampa agreste das suas obrigações.

Mas o jornal estafava-o positivamente!

Assinantes na Arabia, na Ethiopia, na Persia e até na India, posto bem d'este ultimo ponio a mór parte d'eles tivesse devolvido o papelucho em consequencia da irritação que alastrava na sensibilidade colectiva dos filhos da India, justamente indignada por ter visto que, logo no seu primeiro numero, todo o jornal se occupara de um seu patricio, atirando-lhe uma verdadeira panelha de mimos, capaz de arrazar Troia!

O caso indignará toda a gente e estava ainda na memoria de todos, porque a *revanche* do atingido não se fizera esperar e um famoso caso de duplicidade de caracter fôra posto em fôco de maneira que, a es-correr sangue, o redactor do *Petit Sul* houvera por bem remeter-se ao mais prudente silencio, mal ferido e amachucadinho...

O administrador, porém, arrelia- ra com o negocio. Aquella orientação *desorientada*, chamando nomes feios a toda a gente, lançando aor-ardas e semeando ventos, não lhe convinha; adoezia-o, ralava-lhe a fressura! Nada! Tratou de dar parte de boenie e poz-se ao fresco.

Então as mais epileptoides colic- cas assalharam o joven dr. Batata Dôce, redactor em chefe do *Petit*!

Que diabol! Como havia de sair d'aquella difficuldade, d'aquella beco sem saída? Precisava arranjar quem lhe administrasse o jornal, quem lhe ordenasse a escripturação, e lhe arrumasse a papelada...

Recordando os belos tempos em que, genufletia ante as imagens dos Santarrões de S. Fiel, o joven dr. Batata Dôce rezou quatro credos, oito salvé-rainhas e uma infinidade de padre nossos por ai fora.

E logo um nome lhe veio á memoria rebelde. Ei, com mil diabos: era um achado! O Paiva, um republicano autentico, genuino! D- mais a mais não faltava por ai quem, pondo-o á raza, alcanhasse o jornal de talassa. Partida dos democraticos do sino! O Paiva caí! como sopa no mel. As suas tradições de velho republicano, autentico, genuino, seriam como que um revigoramento para o derrancado organismo da folha.

E foi dito e feito. Paiva, o pres- tante Paiva, foi chamado.

Uma nova força pareceu impul- sionar toda a caranguejola. O Pai- va arranjava, providenciava, multi- plicava-se para que tudo andasse na ordem, e tanto quanto possivel liberto do pô do conservantismo que ameaçava asficsiar, tudo lá na redacção...

Mas... a breve trecho, o Paiva, ele proprio teve de reconhecer que não podia remar contra a maré. Toda a sua energia se esgotava sem resultados praticos.

De resto, nem a orientação do *Petit Sul* lhe enchia as medidas. Um jornal que não sabia discutir

sem insultar e no final de contas redigido por uns tão velhos republicanos que nem sequer tinham ainda o dente do siso e que cheiravam a benjamins e a água benta que era uma coisa por demais!

Paiva saiu. Foi-se embora. De novo o dr. Batata Dôce se viu aflito.

Quem lhe valeria agora! Quem! Atirou-se aos seus santinhos, rezou, rezou e tornou a rezar.

Estava ele de joelhos a meio da casa, quando a porta se abriu e o famoso bacharel Boca de Favas assomou, vermelhusco, ali á porta, interrompendo solícito:

—Que diabo tens tu, ó Dôce?

—Deixa-me! Estou atrapalhado! Já se me foi o segundo administrador! Que azar!

Querias um administrador! Ainda que fosse de gesso! Não me arranjas por aí um que pelo menos saiba do trivial, como as creadas de servir?

—Tranquiliza o teu coração angustiado, socega, ó Dôce! Queres um administrador... queres? aqui tens um.

—Tu?

—Eu, sim. E olha que não arranjas melhor. Sempre tenho a praticazinha lá da loge...

E ficou. E este é o terceiro.

FLAMINIO.

CARTA ABERTA

Acaba de me chegar ás mãos um protesto do sr. bispo do Algarve contra a sua expulsão temporária d'esta diocese, de cuja leitura a alguém foram pedidas impressões, julgando-se talvez que, mercê dos subterfugios de que ali se joga, não a fim de tornar razoável ou pelo menos verossímil a defeza d'este prelado perante cerebros de pouco cultivo, esse alguém ficasse d'esta vez convencido da inocência de S. Ex.^a e portanto capaz de quebrar lanças pela vitória da *Seita Negra*.

Pois enganaram-se. Esse documento irrita mesmo a quem não disponha de profunda erudição, aquela que seria necessaria para o desvendá-lo, tal é a habilidade com que foi elaborado. Enganou-se quem quiz, assim, explorar a ignorancia operaria, porque apesar de tudo, sempre se lhe percebe o sentido, o fim, e isto basta.

Mas se a quem foram pedidas impressões por qualquer motivo não as deu, e nem as dá, dar-lhas-ei eu, que também sou operario humilde e por isso sem competencia juridica, que não tenho, mas apenas pelo que a uma conciença rustica e inculta, como a minha, se afigura, sem mais rodeios, como real, tal como nos vem logo á mente, sem artificios de sabedoria que um operario não pode possuir.

E se é certo que nada me foi pedido e que portanto não tinha de intervir no assunto, não devia contudo deixá-lo passar sem reparo desde que esse documento foi entregue a classes que não estão nas condições de perceber o erro da peça e que, se reguisssem o caminho ali manifestamente indicado, cavariam a sua vergonha e portanto a vergonha de todos que lhes pertencem como eu também.

Nada. Não desejo o mal de ninguém e ainda menos o do sr. bispo do Algarve, que nunca me fez mal ainda, mas o que também não posso desejar é o mal que das suas falsas doutrinas podem advir para o meu lar, para os meus camaradas, para a minha Patria, para a Humanidade!

Vou, pois, apreciar á luz do positivo, tal como a minha fraca intelligencia o alcança, o seu artificioso documento. Não quero saber das referencias dos relatórios que S. R.^{ma} acha inexatos, nem dos direitos que arroga a si, mas do que o sr. bispo e seus adeptos pretendem ser, pela razão perante o novo estado da sociedade portueza. E apoz uma leitura geral do aludido documento vem nos logo á mente perguntar com que direito se julga um bispo superior ao Poder Civil e, sobretudo, com que direito invoca um bispo portueza prerrogativas, que desde 5

de outubro deixaram de existir? Finalmente, com que direito procura impor-se á vontade de um povo, infringindo as suas leis ou sofismando lhes o sentido? Efectivamente, sendo a Republica Portueza regida por leis que todos os portuezes tem de cumprir e fazer cumprir, não se compreende a attitude d'um portuezo como o sr. bispo. Nada. O sr. bispo, portuezo como quem escreve estas linhas com certeza que o não é.

Mas vamos a uma leitura mais minuciosa do seu precioso documento, ponto por ponto, porque todos eles merecem uma resposta categorica, d'aquelas que mesmo um simples operario, hoje em dia o maior elemento de propaganda n'uma sociedade, lhe pode dar.

Diz o sr. bispo que não infringiu as leis da Republica, porquanto a leitura da circular dirigida ao clero da sua diocese não está incursa no § unico do artigo 379.º do Código Penal. Pois que não esteja, não o sei, mas parecia-me que era agora a Separação do Estado das egrejas que regulava hoje esses casos, servindo apenas o Código Penal quando e como é indicado. E então o 1.º ponto que diz:—*Nenhum sacerdote, paroco ou não, nem qualquer fiel catolico pode fazer parte das associações culturais, ou contribuir directa ou indirectamente para a sua formação no sentido do decreto de 20 de Abril do ano corrente sob pena de serem havidos como cismaticos, incorrerem do portanto na pena de excomunição especial modo reservada ao Papa, continuada na Bula Apostolica Sedes, não é tudo isto um conspurcamento á liberdade de todos os catolico? Sim, o sr. bispo não quer que eu faça parte das culturais, mas se eu tal quizer, só por isso deixarei de ser catolico e de ganhar a benaventurança?*

Falarão S. Ex.^{as} com Deus para assim estarem tão bem informados?

Mas entremos na realidade. Terão S. Ex.^{as} servido mais a Sociedade do que qualquer operario? Em que? Em que fabricas ou officinas trabalharam, que terras arrotearam, alagados em suor, á mercê das intemperies, ou quantas vezes affrontaram as ondas do mar irado para arrancar a tudo o sustento e o bem estar na Sociedade?

Que ironia flagrante!

2.º ponto—*Que a todos os culturalistas, no sentido do referido Decreto, devem ser recusados os sacramentos da Igreja e a sepultura ecclesiastica (desde que se deem as condições para se incorrer na censura).* Então isto não será uma ameaça aos mesmos catolico no sentido de os fazer desaccatar as leis do seu paiz? Não é um caso de sedição?

3.º ponto—*Se qualquer sacerdote, com prejuizo dos direitos do legitimo parocho e desprezo da autoridade ecclesiastica, ousar trometer-se no regimen religioso de alguma parochia e aí tentar estabelecer a associação cultural, incorre tambem nas penas infligidas contra os que usurpam jurisdição ecclesiastica cominadas na Bula Apostolica Sedes.*

Outra ameaça com invocação de direitos ecclesiasticos... Mas que direitos são esses se presentemente só devem ser reconhecidos aqueles que a Republica estabeleceu desde 5 de outubro? Então só os parocos que faltarem ás leis do seu paiz é que tem o legitimo direito de exercer a sua profissão?... Bonita doutrina, belo civismo! sim senhor!... E ainda haverá portuezes que ouçam isto de braços cruzados?...

(Continua)

Miguel Penha

FABRICA DE MOAGENS DE FARO

Reabre no proximo dia 6. a fabrica de Moagens da firma Barros e C.^a, Limitada, d'esta cidade.

Este importante estabelecimento fabril acha-se dotado com os mais aperfeiçoados maquinismos e estará patente ao publico n'aquelle dia.

Agradecemos penhorados o convite que pela firma proprietaria nos foi dirigido para a inauguração.

MOSAICO OS NARIZES

Podem fazer-se varias classificações nasaes, atendendo á raça, tamanho, expressão psicologica, configuração, etc. Ninguém confundirá um nariz assirio, arabe, hebreu ou egipcio, com um nariz tartaro, chinês ou japonês; um nariz azteque com um nariz cancasino.

Nu cen da historia os narizes podem classificar-se em grandeza, como no firmamento as estrelas. Haos da primeira, segunda, terceira... magnitudes; uns visiveis e palpaveis, outros quasi invisiveis... relativamente.

Narizes de primeira grandeza foram: o de Cirano de Bergerac, escandalo do seu século; o do duque de Roquelaure, parecido com o do monarca nasico, unico animal que tem o nariz mais proeminente da que o do homem, se excluirmos os proboscideos; o do poeta Liniers, que rivalisava com o do protagonista de E. Rastand; o do rei Francisco I de França, o vencedor de Pavia; o de Cristiano IV da Dinamarca; o do rei pelaco João Casimiro; o do ilustre Carlos XII da Suecia; o do grande Gustavo Adolfo; o do insigne poeta Pedro Corneille, á guisa de prononçador; o de Carlos Struensee, ministro da fazenda prussiana; o do príncipe Kutusoff-Smolenski, defensor da Rússia contra as hostes napoleonicas, epoca da invasão, celebre por se ter gelado o nariz de um soldado francez; o de José II da Austria, a quem mais facil era reformar o imperio do que o eunuchissimo bégue; o do irmão Frederico Carlos Steio; o de Fricade de la Roquette, ministro de Napoleão III; os de varios relogos celebres; e muito especialmente o nariz acavalado dos Bourbons.

Uma cabeça de relogio exige um grande nariz, adunco ou em forma de lança, como na maioria o temido os papas: veja-se, para prova, o *Album Hergarotier*. O nariz de Clemente XII era um nariz com apêndice, um soneto abrigado a mote; superlativo tiveram-nos Gregorio, o Grande, Salimano, Bonifacio II, Leão III, Honorio I, Marino I, Alexandre IV, João XVI, Urbano IV, Gregorio XII, Pio III, Innocencio II, Paulo III e muitos outros.

Entre os pseudo-reformadores, toparam-se narizes culminantes; não os tinham nada pequenos o cardeal Cincios, Granvele, Fénélon, Caotio, o abade Onbús, o bispo Dupauloup e o abade Genest, cujo nariz mereceu um engenhoso epigrama da omequeza do Maire, e foi reproduzido pelo duque de Burghona nos seus ensaios de desenhado; mas, entre todos, sobresairam, pela monstruosidade, o nariz de Tomaz Veders e o do cnra de Fresnu da Torola, cujo rosto Quevedo classificou de *relogio do sul, da tromba de elefante e de peixe, espada, n'um soneto celebre que começa por este verso:*

Erasi un hombre á una nariz pegado...

Os narizes borbonicos enchem grande parte da historia. Todos os Bourbons tem tido narizes sensacionais; tenham-se em vista os bustos de Henrique IV, Luiz XIII e Luiz XV, de França; os de Carlos III, Carlos IV e Fernando VII, de Espanha. O grande Condé era da familia.

Roussset encontrou esse nariz acavalado até em Bhopal (Asia Central) na pessoa de um descendente directo de Francisco I, procedente da alguma raça bastarda, como o foram de Henrique IV os Ducevent, um d'eles casado com a celebre George Sand.

Notaveis pelo nariz foram Rudgero de Starenberg, Quintavio Stara, o general Cardigan; os duques Carlos IV e V, de Lorena, o marquez de Porcbal, Metternich, o grande inimigo do grande Napoleão, Godofredo Schadow, Samuel Adams, Frederico I de Prússia, etc.

Os filosofos Locke e Descartes tinham no logico, achatado, e de bastantes bemóes os maestros Rossini e Eslava, o do insigne orador Demosthenes foi grande, eloquente.

Lafontaine, Melton, Asetino, Manzoni, Klopstock, Totta, Cuvier, Cáu-

ping, Pestalozzi e outras intelligencias ilustres confirmam a asserção de Theophilo Gantier, de que «nã ha grande homem sem grande nariz». O mesmo autor observa que Cesar e Napoleão tinham no meio do rosto um bico de aguiã... Oh, o nariz adunco! Este é o mais genial; muitos dos homens mais notaveis tiveram o nariz adunco; eram assim os de Schiller, Goethe e Wagner; Cervantes, Lope de Vega e Calieron; Francisco de Borja e Inacio Loiola; Guilherme III, de Orange, e Washington; Othão de Guericke, Dollinger, Billand-Pa rennes e Maillard; Linnae, Lavoisier, Niepce e Stephenson; Proebel, Grimm, Liebig, Gulliver, Thalberg, Gonod, etc.

Enorme, colossal, deveria ter sido o nariz de Berman, para o nosso Tuleutim o tornar á sua conta e dizer d'ele que

*Inda Berman discorria
Pelas côrtes estrangeiras,
E já nas nossas fronteiras
Parte d'ele aparecia.*

Narizes nacionaes tivemos-los de respeito. Citemos os de D. João I, D. Afonso IV, D. João de Castro, D. Duarte de Almeida, o grande Afonso de Albuquerque, o cabeçudo Pelinto Elisio, etc.

Bocage foi senhor de bom nariz. No soneto em que se retrata, não o deixa em esquecimento:

*Magro, olhos azues, carão moreno,
Bem servido de pés: ureão n'altura,
Frute de facha, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio e não pequeno...*

Um narigudo.

GAZETILEA

Apesar da insinuação que lhe fizemos, o ultimo numero do nosso colega *O Sul* não deu entrada n'esta redacção depois de um dia de atraso. E foi-nos entregue pessoalmente pelo seu director.

O Heraldo

Correm mal as circunstancias Para o lindo Petit-Sul, Que com suas tranquillices Nos parece branco e azul.

Está rabino, impertinente, Mete os dedos no nariz, Faz caretas a quem passa... E' o diabo este petiz!

Juro fazer-vos partida E não voltar mais por cá, Mas afinal sempre vein. Pelas mãos do seu papá.

E' brejeira o Petit-Sul, E tal coisa só se vii Em Cupido, que, ao nascer, Trez beijos á mãe pediu...

Fio de Linho

PENSAMENTOS

O dinheiro é o maior mal do mundo.

Ulrick.

Na sociedade em que cada um corre ariaz da pretensão de passar por espirituoso, é quasi heroico parar no bom senso.

Valtour.

Quem zomba castiga.

Wildik.

A paciencia é a maior força de que a humanidade dispõe.

Xenofonte.

A experiencia é feita de decepções e contrariedades.

Young.

As plantas parasitas são semelhantes á maledicencia: trepam sempre ás melhores arvores.

Zacouti.

PERFUMARIA
PERFUMARIA
PERFUMARIA

NA FARMACIA
A. F. ALEXANDRE
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES - FARO

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro:

Foi inaugurado no Panteon de Paris o monumento de Jean Jacques Rousseau. Assisito á solenidade o presidente Falières, que foi desconsiderado pelos reacionarios.

Em virtude d'esta desconsideração, que motivou conflitos, a policia effeuou mais de 60 prisões.

Continua a recer-se que o ministerio de Canalejas se substitua por um ministerio conservador.

Como as companhias de navegação dos Estados Unidos se recusassem a admitir as reivindicações dos marinheiros, abandonaram o trabalho 75.000 homens de bordo.

A Santa Sé mostra-se plenamente satisfeita pelo fato de Portugal conservar a sua legação junto do Vaticano.

Na Tunisia foram condenados á morte sete dos individuos implicados nos motins do cemiterio de Djela.

Pelas 22 horas de sexta feira, sentiram-se violentos abalos de terra na região de Tenierelhaa de Vialad (nordeste da Africa) abatendo um muro de soierrou tres individuos.

O tribunal marítimo de Havre (França) condenou em 15 dias de prisão 14 marinheiros do paquete *La France*, por desertarem.

Um furacão devastou a cidade de Regina (Alemanha). Consta que morreram 50 pessoas. Os prejuizos foram por mil contos de reis.

Os representantes dos judeus de todos os paizes, reunidos em Viena, agradeceram ao nosso paiz a oferta que lhes fez de terrenos em Angola, para o efeito de serem colonizadores, mas atendendo a varias circunstancias ponderaveis, taes como a carestia dos viveres, a irregularidade do clima, a ausencia de cadastro, etc, resolveram não aceitar a concessão.

Pelo paiz:

A Sociedade Protetora dos Animaes, durante 37 anos que conta de existencia, fez com que se punissem 36.000 individuos, ou por excessos praticados sobre os animaes, ou pelo emprego de animaes feridos, ou pelas más condições de veí ulos, etc., do que resultou para o tesouro a bonita soma de 88 contos de reis.

A Academia de Ciencias aprovou por unanimidade um voto de louvor ao seu consocio sr. dr. Julio Dantas, pelos bons serviços que tem prestado no desempenho do seu cargo de inspector das bibliotecas eruditas e arquivos.

O Presidente da Republica paga a renda anual de um conto de reis pelo fato de residir nas dependencias do palacio de Belem.

A parte nobre do palacio não fica arrendada e é tida como repartição do Estado, para recepções, atos solenes, etc.

Para effeito do pagamento aos funcionarios e credores do Estado, o ano economico de 1911-1912 finda no dia 31 do mez corrente.

Por ter organizado uma procissão no adro da igreja, foi autoado em Torres Novas o padre Assentis Antonio Alves Vieira.

Em virtude de ter effeuado a procissão de quinta feira santa, responde no proximo dia 10, em Mangualde (Beira Alta) o padre José Alexandrino de Campos e tambem n'esse dia é ali julgado o coudjuor Antonio de Almeida Corrêa, por ter feito a devoção do mez de Maria.

O partido socialista apresentou ao sr. Presidente da Republica um protesto contra a firma como o governo resolveu a questão da greve dos electricos.

Realisou-se na cadeia do Limoeiro o exame de sanidade do sr. Antonio Fiuza, administrador do concelho de Tete, na Africa, preso por estar accusado do crime de homicidio voluntario. Segundo o exame, está impossibilitado de seguir para a Africa, onde terá que responder.

No Porto, uma rapariga de 19 anos, internada no Hospital da Misericordia, dando á luz uma galante creança, fruto de seus amores illicitos com um selvagem que

He prometera casamento e por fim a abandonara, resolveu matá-la por asfixia, o que realmente fez, para encobrir a sua deshonra.

— Foi vítima do roubo de 22 contos de reis um indivíduo de nome Augusto de Sousa, chegado ha poucos dias do Brazil e hospedado no Hotel Avenida Palace de Lisboa.

Pelo Algarve:

Por ter acabado o sexénio, foi transferido de Silves para Beja o sr. dr. Antonio Eduardo de Sousa G. Dinho, juiz de direito.

— Foi transferido para Silves o sr. Antonio da Mata Pedrosa, juiz de direito em Beja.

— Está nomeado substituto do juiz de direito de Albufeira o sr. Artur Fernandes de Mito.

— Acompanhado de sua esposa, chegou de Lisboa a Tavira o grande proprietário e nosso amigo sr. João Braz de Campos.

— Em comissão de serviço, partiu de Tavira para Lisboa o nosso estimado assinante sr. major Serrão de Carvalho.

— O rebecedor Berrio suspendeu por alguns dias a sua vinda para a fiscalização das costas do Algarve. Deve chegar amanhã ou depois de amanhã.

— Foi exonerado do lugar de ajudante do official do registro civil de Vila do Bispo o sr. José Motoso, sendo nomeado para esse lugar o sr. José Bento Corrêa Viegas.

— Em Ohão tem escasseado a pesca n'estes ultimos dias, do que resultam gravissimos transtornos, principalmente para a classe marítima.

— No domingo passado realizaram-se em Tavira grandes festejos. De tarde houve mastro de cocanha sobre o rio, ao que assistiu a filarmónica dos Namarraes. A noite, desde as 22 ás 24 horas, tocou a banda do regimento no largo da Alagoa.

— Por inco de arrombamento, evadiram-se seis presos em Ohão, estando alguns já condenados em penas maiores.

CARTEIRA

Fazem anos:

Haji, 3.—D. Laura Machado Serpa, D. Maria Ribeiro Ramos, D. Antonia Elvira Cantoso, D. Leocadia Moreira Guedes, Antonio Xavier Teixeira, Alfredo do Mendonça Vasques, Tomaz Antonio Simões Pires e o menino Manuel do Carmo.

Quinta, 4.—D. Maria Mota Simões, D. Luiza da Silva Alvalha, D. Clotilde Augusta Fernandes, D. Beatriz da Conceição de Sousa e Silva, Bartolomeu Felício, Carlos Antonio Moreira, Francisco Clemente Nunes, João Lucio Póssio Pereira e Manuel Ernesto Capim.

Sexta, 5.—D. Alzira Ferreira da Costa, D. Maria das Dores Serpa, D. Apolonia Machado Alves, D. Maria Francisca de Mendonça, Antonio Mendes Teixeira, João dos Santos Silva, José Pinto da Costa, Vasco Braz de Campos, Alonso Clemente da Costa Pimentel e Alvaro de Sousa Mendes.

Doentes:

Acha-se doente em S. Braz de Alportel, sítio das Malhas, o sr. Manuel Dias de Andrade.

Necrologia:

Em virtude de ter apañado um colico do cavallo em que montava o sr. Samuel Siqueira Amaro, filho do sr. Abraham Amaro, d'esta cidade, faleceu em Lisboa, para onde seus paes a lovaram, uma filhinha do sr. José Bento Ruah.

Noticias da instrução

Foi nomeado diretor interino da Escola Normal de Faro o distinto professor e nosso presado amigo sr. João Cabrita da Silva.

E' uma nomeação de todo o ponto merecida, porquanto o novo diretor da Escola Normal de Faro tem sido um dos mais incançáveis e dedicados obreiros da instrução primaria n'esta provincia.

Abraçamos cordalmente o nosso presado amigo pela distincção que acaba de receber.

—Não appareceram concorrentes aos lugares de professores das escolas do secso masculino de Silves (2.º lugar), Martim-longo (Alcoutim) e Santo Estevam (Tavira).

—Trata-se de instalar em melhores condições a escola do secso feminino da sede do concelho de Ohão.

— Já começaram os exames do liceo.

—Tomou posse do lugar de professora interina da escola do secso masculino da freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, a sr.ª D. Dilar Edwiges da Silva.

POR ESSE ALGARVE

Loulé

Teve lugar no dia 24 d'este mez o funeral do nosso desditoso amigo Manuel dos Santos Galo. Na estação, aguardando o trem, viam-se muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociaes d'esta vila e da freguezia de Almandil, que ali foram prestar a derradeira homenagem ao morto querido e apresentar os sentimentos á familia que o acompanhava.

A chegada do comboio aquella onda popular apressou-se a manifestar a sua dôr ao nosso prestante correligionario sr. José dos Santos Galo que convida a agradecer a deferencia com os olhos rasos de lagrimas. Da estação para o cemiterio da vila formou-se um cortejo com 40 carruagens que seguiam a passo o carro onde era transportada a desditosa vítima. As comissões politicas republicanas fizeram-se representar pelos cidadãos José da Costa Ascanção, Manuel Francisco Gontieiras Junior, Francisco de Sousa Ramos e Manuel Antonio Pires. A camara municipal pelo seu vice-presidente Manuel Cabegadas. O Centro Escolar Republicano pelos corpos gerentes bem como o Centro Azevedo e Silva e a Sociedade de Recreio.

A todos deixou os olhos marejados de lagrimas a morte de tão infeliz cidadão.

Santa Barbara de Nexe

Estiveram hontem n'esta freguezia os srs. dr. João Pedro de Sousa e Lysler Fraco, directores do *Heraldo*, os quaes, como representantes do Centro Republicano Democrático de Faro—a primeira agremiação politica que se instituiu n'esta provincia, vieram no desempenho de uma missão pacificadora, afim de harmonisar todos os elementos democraticos desta freguezia.

Conferenciaram largamente com o sr. prior Sequeira que lhes prometeu todo o seu apoio á causa democratica e lhes mostrou desejos de que a freguezia entrasse na perfeita normalidade.

Apoz esta conferencia, os comissionarios entrevistaram outros elementos politicos da freguezia, aos quaes fizeram sentir a alta conveniencia de se pôr termo ás lutas mesquinhas e injustificáveis que tanto leem prejudicam a República e o Partido Democrático.

Tambem estes correligionarios estão dispostos a enviar todos os esforços para que se restabeleça a normalidade.

Os srs. drs. João Pedro de Sousa e Lysler Fraco retiraram-se plenamente satisfeitos pelo bom resultado da sua missão e foram cordalmente cumprimentados.

DIA HISTORICO

1 de Julho:

1270—Partida de S. Luiz para a primeira cruzada.

1420—João Gonçalves Zarco descobre a ilha da Madeira.

1801—Independencia do Hajii.

1828—Rendição de Valença ás forças realistas.

2 de Julho:

1035—Morte de Roberto do Diabo.

1663—Os portuguezes derrotam os Hespanhoes em Almeida.

1798—Tomada de Alexandria pelas tropas de Napoleão.

1816—Naufragio da fragata Medusa.

1862—Fundação do Asilo dos filhos dos soldados em Mafra.

3 de Julho:

1670—Morte do general Monk, restaurador do trono de Carlos II, de Inglaterra.

1778—Morte de Rousseau.

1810—Abdicação de Luiz Bonaparte, rei da Holanda.

1828—Entrada do general Poças no Porto.

1850—Morte de Roberto Peel.

4 de Julho:

1775—Sublevação dos Estados Unidos.

1810—Combate de Almeida.

1813—Combate de Assiz.

1821—E' decretada a liberdade de imprensa em Portugal.

1830—Bourmont toma o castelo de Bay de Argel.

5 de Julho

1770—Os russos queimam a esquadra turca em Tchesne.

1804—Nasceu em Paris a escritora George Sande.

1830—Tomada de Argel pelos francezes camandados pelo marechal Bourmont.

1833—Tomada da esquadra mi-guelista pelo almirante Napier.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 25 A 30 DE JUNHO DE 1912.

Abobara — 130 atuns e 3 aluarnos, na importancia de 2.086\$414 réis.

Medo Branco — 45 atuns e 1 aluarno, na importancia de 659\$500 réis.

Baril — 78 atuns e 23 aluarnos, na importancia de 4.219\$421 réis.

Livramento — 118 atuns, 33 aluarnos e 87 albacoras, na importancia de 1.996\$373 réis.

Medo Branco — 43 atuns, na importancia de 196\$083 réis.

Suma, 384 atuns, 66 aluarnos e 87 albacoras, na importancia de réis 6.157\$791.

Peixe vendido durante a epoca de direito: — 7.024 atuns, 3.400 aluarnos, 2.235 albacoras e 382 canthorreas, no valor total de 186.960\$509 réis.

VERSOS

A uma costureira

Graciosa abelha do oiro, ergue a cabeça
Na emba do trabalho: Daus não quer
Que um anjo como tu, feito mulher,
Sempre na fiação a moirar peregral

Quizesse tu lançar olhos piedosos
A quem te repus os olhos delicados,
Tracarias talvez os teus bordados
Por quem te almeja instantes mais ditosos!

Passar dias e dias, debruçada
Sobre o fufeto ingloria da costura,
Isa não dá sentido nem ventura,
E' uma vida triste e amargurada!

Olhar de luz tão puro e tão sereno
A seguir um pensamento, ou va-lo inerso
Num vil estêlo que não vela um verso,
Causa sincera dor, sincera penal!

Quem como tu nasce de fina gente,
Com essa distincção e gentil modo,
Não é para passar um dia tolo
A manejar a agulha impertinente!

Olha a noite; lá vem apparecendo
O vespero lúcido na horizonle,
E já pelas quebradas do alto manto
O tom da Ave-Maria vai morrendo!

Suspende o teu labor; é tempo agora
De levantar os olhos da costura,
E se o teu peito anela outra ventura,
Melhor ventura tens em quem te alhora!

Simões Dias

CARREIRA DE TIRO DE FARO

3.º Batalhão do 4

Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil no dia 30 de junho de 1912:

A 100 metros — Deitado, o sr. José Machadinho, com 34 pontos.

A 200 metros — Deitado, o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, com 38 pontos.

A 300 metros — De joelhos, o sr. José Antonio Pereira, com 21 pontos.

Carreira de Tiro em Faro, 30 de junho de 1912.

O Diretor,

Francisco José Barros
Tenente do 1.º batalhão 4

VENDE-SE uma vaca leiteira. Dirigir-se no 1.º Domingo de Julho proximo a casa de Manuel Barrinha, Estrada da Circunvalação—FARO.

NOTICIARIO

Está em Faro, no serviço das inspecções, o capitão medico de infantaria n.º 4, sr. dr. João José Peres Ponce e Sanchez.

— Foram a Tavira as srs. drs. Candido de Sousa e João Pedro de Sousa.

— Em virtude de ser transferido para Evora o distribuidor Manuel Domingos, vem de Evora para Faro o distribuidor de primeira classe Estevam Antonio da Costa e Silva.

— Regressaram de Portimão o sr. Figueiredo e Melo e sua esposa.

— Partiu para Loulé o nosso amigo sr. José da Piedade Corrêa, digno e zeloso inspetor das escolas do circulo de Faro.

— Chegou de Lisboa o sr. Pedro Monteiro de Barros, proprietario da grande fabrica de moagens d'esta cidade.

— Tambem regressou de Lisboa o sr. Manuel Lazaro da Ponte, comerciante em S. Braz de Alportel.

— Com sua esposa e filha, regressou de Portimão o sr. Jádice Fialho.

— Partiu para Coimbra a mãe do nosso presado amigo sr. Antonio Guimarães Xavier.

— Esteve em Faro o sr. Belchior Galego, de S. Braz d'Alportel.

— Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa o sr. Antonio Alves Matos, agente dos Armazens do Chiado.

— Deram-nos o prazer da sua visita n'esta redacção os nossos presados amigos e correligionarios srs. Padre Antonio Barros Santos, José da Encarnação Vieira Junior, Antonio Mendes Pinto (Canal), João Palermo Virtudes, Antonio Rodrigues Carrusca, Antonio Mendes Pinto (Agostos), Antonio Murta, João Nunes (Canal), e Antonio Craveirinha, de Santa Barbara de Nexe.

— De visita a sua familia, vem passar alguns dias a Faro o nosso dedicado amigo e correligionario sr. José Joaquim Ramos, tenente da exercito.

— Foi a Lisboa, com demora de dois ou tres dias, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude em Tavira.

— Vimos em Faro o sr. dr. Henrique Leote Cavaco, de Tavira.

— Partiu para as Pedras Salgadas o nosso amigo e estimado assinante sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador do registro predial n'esta comarca.

— Vimos n'esta cidade as srs. D. Maria das Dores Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Coelho, respectivamente irmã e sobrinha do nosso presado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça.

— Recolheu ao hospital, pelas 19 horas de hoje, o operario pedreiro Francisco de Sousa, de 19 anos, do sítio de Velados (Santa Barbara), por ter caído de um andaime do predio que o sr. Lacerda tem em consruição na Avenida 5 de Outubro.

Fraturou o craneo, mas o seu estado não é melindroso.

TRESPASSE

Trespassa-se a tabacaria central situada na melhor rua de Faro, em frente á farmacia Bandeira & Ramos.

TRESPASSE

Boa loja, que se presta para qualquer negocio, na Rua Santo Antonio.

Para tratar—Cunha, procurador—FARO

EMPRESA DE CAPITAL

ASAS

duas moradas juntas. oo. Tratar com o ador—FARO.

BARROS & C.ª L.ª DA

FABRICA DE MOAGENS FARO

Devendo a nossa fabrica principiar a trabalhar no proximo sabado, 6 de Julho, prevenimos os nossos amigos, antigos freguezes e o publico em geral, de que ella estará patente n'esse dia a todas as pessoas que nos queiram honrar visitando-a.

Barros & C.ª, Limitada.

Carro de parelha

Em bom uso, vende-se em boas condições, em Santa Barbara de Nexe.

Para tratar: José Mendes Pinto, sítio dos Gorjões.

Loja de Lisboa

Precisa-se de um marçano n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

Solicitador

Largo Ferreira de Almeida

FARO



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais seria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro criá que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despezas inevitaveis ao tratamento. Tomar, por exemplo, a debilidade e a tosse. Trindade decididamente no seu principio, podeis sustenta-la e cural-a, quando, com um tratamento errado, vos dá mal para peor. Eis aqui um caso que o comprava:

Com os filhos todo o cuidado é pouco; muitas vezes rindam doentes e os paes dizem que não é nada, que com um simples chá que se vae embora a constipação; não sabem muitos que d'estas constipações resulta uma grave doença.

Foi o que succedeu ao meu filho Adolpho Dias da Cruz, de 6 annos de idade, que soffria de uma fraqueza geral

e d'alguma tosse,

e esta doença foi motivada de uma constipação que não foi tratada como devia. Deit-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e a sua cura foi tão rapida que eu mesmo fiquei admirado, encontrando-o forte e com boas cores e com muita alegria. (A) Arthur Dias da Cruz, Villa do Conde, 3 de Agosto de 1910, Rua da Misericórdia, No. 22.

A cura propria, em todos os casos de fraqueza geral e tosse, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem fraqueza geral e tosse, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fôrdes uco da Emulsão de Scott, resultará d'alui a cura da vossa fraqueza e tosse; e mais tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de fraqueza geral e tosse, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a fraqueza geral e a tosse sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposso de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouchoiro da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

— FARO —

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez. o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zintado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de cartá, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferreagens e papelaria
Vinhos finos e licorosos
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobrança de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. D. V.
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntes de justiça e repartições publicas
Venda de artigos de Algarve
Fabrica de caixões e letzeis esmaltadas
Mercaria completa
cefeis, piasas e balanças
Estruturação comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—28

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BAHDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE YERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

EMEDIO ONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositarios de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estagão até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se recolherem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços da Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16—RUA DOS REMOLARES

LISBOA

Esta
estado
maquin.
publico n.º

enhorados o
proprietaria
a inauguração.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus